

mulheres profetizando vida



Quem são as Mulheres Profetizando Vida?

Um grupo de cristãs feministas que creem que a mensagem do evangelho também é sobre a inclusão e a dignidade dos corpos de todas mulheres.

Nós nascemos porque temos o mesmo sonho de democratizar o conhecimento das teologias contextuais, de propagar o acolhimento e promover a autonomia e a liberdade das mulheres no campo religioso. Se você também é uma mulher que profetiza vida, junte-se a nós através da nossa comunidade online e Instagram



Aula 01

Quem fala por nós na Bíblia?

*Hermenêutica da Suspeita: Ouvindo
Vozes silenciadas*

Profª Agnes Alencar



O desafio de estudar a *Bíblia*



***A nossa leitura do
texto bíblico é
formada por
muitas peças***

Quem
somos

Onde
Estamos

Lentes
de
leitura

Nossos
Pares

*Por que será que
algumas vozes e
histórias são mais
presentes e ouvidas
do que outras?*



Será que a Bíblia está acima
de qualquer suspeita?





*Do que estamos
suspeitando?*

Do que estamos suspeitando?



*Mais alguém aqui ama a Carmen
Sandiego?*



Parte I

Narradores não confiáveis

**Vamos lembrar o
que são Narradores
Não Confiáveis?**



Tipos de Narradores não-confiáveis

- (a) O Narrador Ingênuo
- (b) O outsider, que não conhece todo o background da história
- (c) O hiperbólico
- (d) O Insano
- (e) O mentiroso
- (f) O interesseiro
- (g) O palhaço



Há narradores não confiáveis (c.f. Booth). Um narrador não confiável entretanto, não é simplesmente um narrador que 'não diz a verdade' – qual narrador fictício sempre conta a verdade literal? Em vez disso, Um narrador não confiável é aquele que conta mentiras, oculta informações, julga mal no que diz respeito a audiência narrativa – que é, umas cujas declarações são falsas não pelos padrões do mundo real ou da audiência autoral, mas pelos padrões de sua própria audiência narrativa. [...] Em outras palavras, todos os narradores fictícios são falsos pois são imitações. Mas alguns são imitações que dizem a verdade, algumas das pessoas que mentem.

Rabinowitz, Peter J.: *Truth in Fiction: A Reexamination of Audiences*. In: *Critical Inquiry*. Nr. 1, 1977, S. 121–141.



E o que isso tem a ver com a Bíblia?

**Será que todos os
narradores da Bíblia
são confiáveis?**



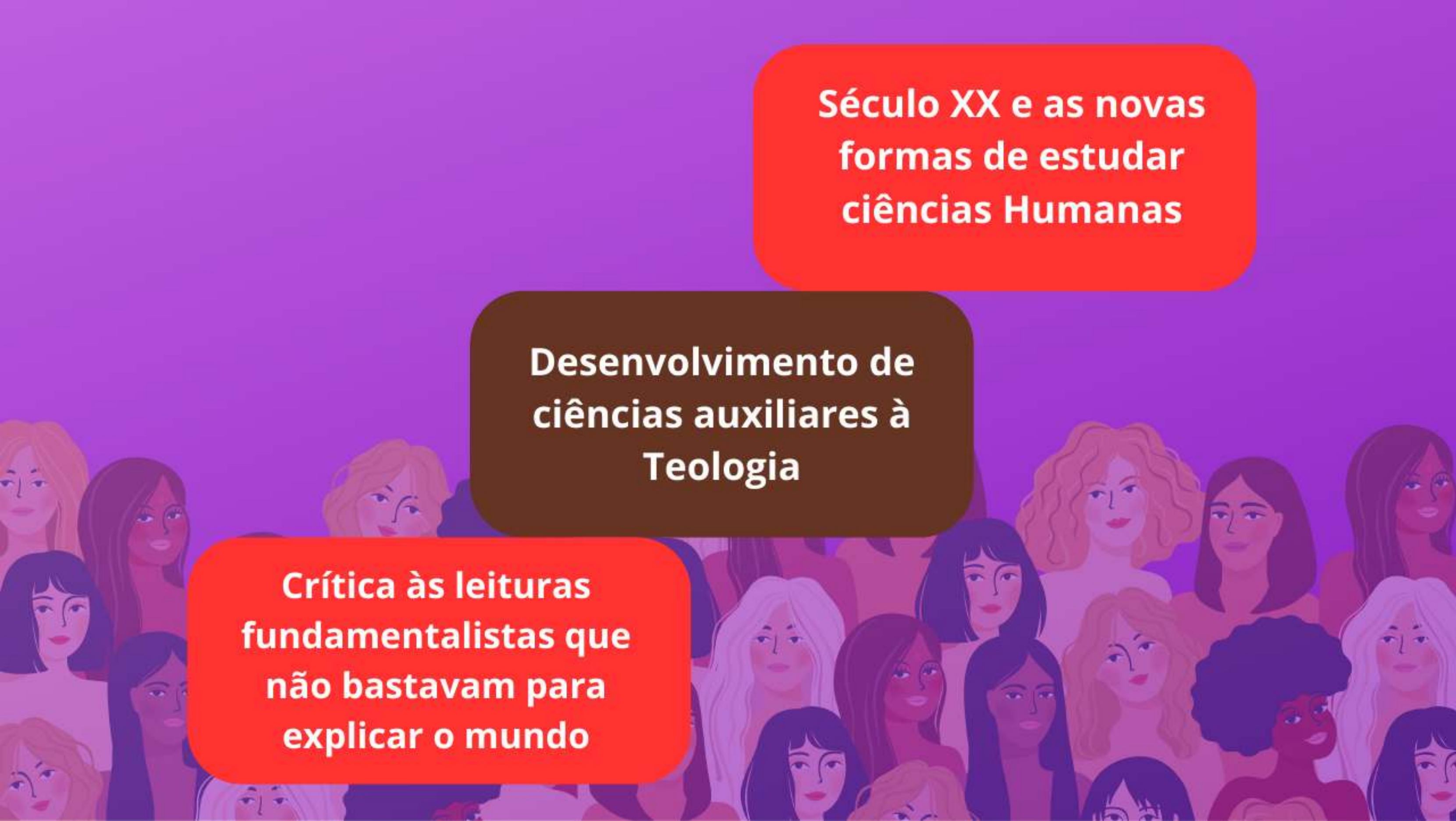


Parte II

Suspeitar de que?

*A maneira como podemos ler a Bíblia
hoje é fruto de uma mistura de
ferramentas e de uma longa trajetória*



The background of the slide features a stylized illustration of a diverse crowd of people, primarily women, with various hair colors and styles, looking towards the viewer. The illustration is rendered in a soft, painterly style with a muted color palette.

**Século XX e as novas
formas de estudar
ciências Humanas**

**Desenvolvimento de
ciências auxiliares à
Teologia**

**Crítica às leituras
fundamentalistas que
não bastavam para
explicar o mundo**

Filosofia da Suspeita

- *Hans George Gadamer (1960)*
- *Paul Ricoeur (1969)*
- *Michel Foucault (1975)*



**Virada Linguística
e ao aumento do
campo de pesquisa
de historiadores,
antropólogos e
filósofos**

**Paul Ricoeur
Gadamer
Michel Foucault**

**A Escola da
Suspeita**

**Teorias e
teologias
feministas e a
Hermenêutica da
Suspeita aplicada
a leitura do texto
bíblico**

Hermenêutica da suspeita

- *Conceito:*

A hermenêutica da suspeita é uma abordagem crítica à leitura de textos, especialmente textos religiosos, como a Bíblia. Esta abordagem questiona e desafia as interpretações tradicionais e as estruturas de poder subjacentes que podem distorcer ou ocultar certos aspectos ou vozes.



Qual a importância para a Teologia Feminista?

Na perspectiva feminista, a hermenêutica da suspeita é usada para revelar e questionar as normas patriarcais e as estruturas de poder que influenciam a interpretação bíblica. O objetivo é identificar e desafiar os modos pelos quais as Escrituras foram utilizadas para justificar e perpetuar a opressão das mulheres.



Hermenêutica da Suspeita na teologia feminista

• Elizabeth Schussler Fiorenza



“A hermenêutica da suspeita é tão ameaçadora porque desafia e desmistifica as estruturas de dominação que estão presentes no texto bíblico, em nossa experiência e em contextos contemporâneos de interpretação”



Schussler e a hermenêutica da suspeita:

- Schüssler Fiorenza argumenta que muitas interpretações bíblicas foram moldadas por uma perspectiva *androcêntrica*, que coloca os homens no centro da narrativa teológica e marginaliza ou silencia as experiências e vozes das mulheres.
- Ela propõe uma leitura crítica da Bíblia que “suspeita” das interpretações tradicionais e busca trazer à luz as histórias e perspectivas das mulheres e de outros grupos marginalizados.
- A hermenêutica da suspeita, segundo Schüssler Fiorenza, é um instrumento para a “reconstrução” da história cristã, que busca compreender como as comunidades cristãs primitivas, incluindo mulheres, moldaram e foram moldadas pelas narrativas bíblicas.

Aplicando na prática:

- Ao ler o texto bíblico, experimente fazer essa pergunta:

"Quem está falando e quem está sendo silenciado aqui?"



Lembre-se!

A hermenêutica da suspeita não é apenas sobre criticar; é também sobre encontrar novas formas de compreender e aplicar os ensinamentos bíblicos de uma maneira que promova a justiça, a igualdade e a inclusão.



*Toda ajuda é bem-vinda, contribua para que
possamos alcançar mais mulheres!*

PIX EMAIL: mulheresprofetizandovida@gmail.com



Referências Bibliográficas:

- ALLEN, Ronald J. Proclamação e Presença: Uma estratégia ecumênica para a homilética. São Paulo: ASTE, 1997.
- PREHN, Cristiane. Pregando para/ou sobre mulheres? In: Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 54, n. 1, p. 7-19, jan./abr. 2014.
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. A interpretação da Bíblia na Igreja. In: Concilium: Revista Internacional de Teologia, n. 264, p. 45-55, 1994.
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. Em memória dela: uma reconstrução feminista da história cristã primitiva. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- TAMEZ, Elsa. Contra toda condenação: a justificação pela fé na carta aos Gálatas. São Paulo: Paulinas, 1991.
- TAMEZ, Elsa. Para compreender as parábolas de Jesus. São Paulo: Paulinas, 2006.



Parcerias:

